

GESTÃO DE RISCO POLÍTICO: ANÁLISE DE IMPACTO E FRAMEWORK PARA EMPRESAS NO CONTEXTO BRASILEIRO

Yalle Maria Duarte da Silva - USTJ - duarte.yalle@gmail.com; Ana Clara Rafael Brandão Silva - UniBH - anaclararafael14@gmail.com; Leandro Terra Adriano (Me.) - UniBH - leandro.adriano@animaeducacao.com.br

RESUMO

O risco político, entendido como a probabilidade de eventos políticos afetarem adversamente as operações e os investimentos. O estudo examina como a política interna, as dinâmicas de poder no Brasil e os riscos geopolíticos afetam a economia nacional os investimentos. Analisando a gestão de risco político no contexto brasileiro, destacando a interdependência entre riscos econômicos e políticos. A metodologia utilizada combina análise histórica, revisão de literatura e construção de um framework adaptado ao Brasil, inspirado no conceito de "*Geopolitical Alpha*". Os principais resultados incluem a identificação de variáveis críticas, como a fragmentação política e o impacto das reformas regulatórias, que afetam diretamente os negócios no país. O framework tem como objetivo permitir que empresas e investidores monitorem os riscos. Conclui-se que a adaptação constante às mudanças políticas e a integração de estratégias de mitigação são essenciais para lidar com o risco político no Brasil, um ambiente instável e complexo.

PALAVRAS-CHAVE: Risco político; Gestão de risco; Ambiente regulatório.

INTRODUÇÃO

A crescente interdependência entre política e economia global reforça a importância da análise e gestão de riscos políticos como ferramenta estratégica para empresas e governos. Fenômenos como instabilidade geopolítica, mudanças regulatórias e crises econômicas têm o potencial de impactar significativamente investimentos e operações, exigindo abordagens integradas para lidar com um ambiente cada vez mais complexo e imprevisível.

Abordando o conceito de risco político, explorando como eventos políticos e econômicos interagem e moldam o ambiente de negócios, com foco especial no contexto brasileiro. A partir de uma revisão teórica baseada em obras como "Political Risk" (Rice e Zegart, 2019) e "The Fat Tail" (Bremmer e Keat, 2010), o estudo busca compreender as implicações dos riscos políticos e econômicos, apresentando ferramentas para mitigar seus impactos. Além disso, discute-se o impacto de eventos históricos e contextuais, como crises financeiras e mudanças legislativas, no desenvolvimento de estratégias empresariais resilientes.

A relevância da pesquisa está embasada na crescente complexidade das relações globais e locais, evidenciada pela volatilidade dos mercados e a interação entre eventos políticos e econômicos. A partir da adaptação de conceitos globais, como o "Geopolitical Alpha", e do uso de metodologias analíticas como a Análise Comparativa Qualitativa, o trabalho busca contribuir para a literatura sobre o tema.

MÉTODOS

A abordagem é estruturada para analisar o risco político no Brasil, dividida em cinco subseções. Primeiramente, introduz o conceito de "Geopolitical Alpha", adaptando-o à realidade brasileira para considerar constrangimentos políticos e econômicos específicos. Em seguida, realiza uma revisão histórica das particularidades do Brasil, com destaque para o patrimonialismo e suas implicações na eficiência administrativa e nas relações público-privadas. Também incorpora uma análise detalhada do relatório *Doing Business* do Banco Mundial, examinando os desafios e as reformas no ambiente regulatório brasileiro. A construção do framework, inspirada em metodologias consagradas como a Análise SWOT e orientada pela Análise Comparativa Qualitativa (QCA), resultando na criação de uma ferramenta integra variáveis, como mudanças legislativas e atuação de órgãos reguladores, para auxiliar na tomada de decisões estratégicas, categorizando os riscos em diferentes níveis governamentais e sociais, resultando em um framework para empresários e investidores lidarem com um ambiente político volátil e interligado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Explorando a complexidade do risco político e seu impacto nas decisões econômicas e empresariais. A seção de metodologia estabelece um quadro teórico robusto, fundamentando-se em obras contemporâneas que discutem a intersecção entre política e economia. A partir dessa base, os principais resultados obtidos revelam a importância de integrar a gestão de risco político nas estratégias organizacionais, destacando como eventos políticos podem influenciar diretamente o ambiente de negócios.

O risco político é definido como a probabilidade de que eventos políticos afetem negativamente a segurança e as operações das organizações, enquanto o risco

econômico está relacionado à possibilidade de perdas financeiras devido a fatores econômicos, como inflação ou recessão.

Os autores Condoleezza Rice e Amy Zegart (2019), em "*Political Risk*", enfatizam que a identificação e avaliação dos riscos políticos são cruciais para a segurança e operação das organizações em um mundo cada vez mais globalizado. Eles argumentam que a falta de compreensão sobre as dinâmicas políticas pode levar a consequências adversas significativas. Nesse sentido, as empresas devem não apenas reconhecer esses riscos, mas também desenvolver estratégias proativas para mitigá-los, integrando-as à sua cultura organizacional.

Além disso, Nigel Gould-Davies (2019) categoriza os riscos políticos em quatro formas principais: destruição, confisco, regulação e tributação. Cada uma dessas categorias reflete uma transformação na economia política global, ressaltando que as empresas precisam adaptar suas abordagens para enfrentar esses desafios. O estudo também menciona o conceito de "caudas gordas", conforme discutido por Ian Bremmer e Preston Keat (2010), que se refere a eventos políticos imprevisíveis que podem ter impactos desproporcionais nos mercados financeiros. Para eles, o risco político pode ser classificado como geopolítico (conflitos entre Estados e tensões diplomáticas), regulatório (mudança de leis e regulamentações), de expropriação (possibilidade de o Estado confiscar ativos privados) e terrorismo (impactando diretamente a segurança das operações empresariais e pode gerar instabilidade nos mercados financeiros).

A análise dos dados históricos, como os eventos de 11 de setembro de 2001 e suas repercussões no mercado financeiro brasileiro, ilustra como choques políticos podem levar a reações imediatas no comportamento dos investidores. Destacando que a introdução de mecanismos como o "circuit breaker", rápida paralisação das negociações, na B3 é uma resposta institucional à volatilidade extrema desencadeada por tais eventos. Isso demonstra a necessidade de uma resposta ágil e informada por parte das empresas diante da incerteza política. A utilização de modelos estatísticos para prever riscos políticos é complexa devido à sua natureza imprevisível, o que requer um entendimento profundo das dinâmicas sociais e políticas envolvidas.

Por fim, a gestão de risco político deve ser uma prática contínua e dinâmica, permitindo que as organizações não apenas se protejam contra ameaças, mas

também identifiquem oportunidades em um ambiente global em constante mudança.

CONCLUSÕES

A importância do gerenciamento de riscos políticos e econômicos no contexto global e específico do Brasil. Considerando a interdependência entre os fatores políticos e econômicos, é essencial que as empresas, governos e investidores compreendam profundamente o ambiente político em que operam, dado o impacto que eventos políticos podem ter sobre a estabilidade econômica e financeira. O risco político, conforme discutido ao longo do artigo, pode afetar negativamente o desempenho de mercados financeiros, levando a quedas acentuadas, como evidenciado pelos diversos exemplos históricos apresentados, como os atentados de 11 de setembro de 2001 e a crise de 2008. Além disso, o desenvolvimento de frameworks adequados para a análise do risco político, como proposto, oferece ferramentas práticas para as empresas se adaptarem rapidamente às mudanças no cenário político e econômico. No caso específico do Brasil, o quadro regulatório e a complexidade do ambiente burocrático exigem uma abordagem cuidadosa e estratégica para mitigar os impactos negativos desses riscos.

Portanto, a gestão de risco político se mostra não apenas uma prática essencial para a sobrevivência de negócios em um mundo globalizado e imprevisível, mas também um campo crucial de análise que deve ser integrado nas estratégias corporativas. As empresas precisam estar preparadas para enfrentar incertezas e tomar decisões informadas, utilizando as ferramentas e frameworks disponíveis para monitorar e mitigar os riscos.

REFERÊNCIAS

- Banco Mundial. Doing Business Archive. Disponível em: <https://archive.doingbusiness.org/en/doingbusiness>. Acesso em 2 set. 2024.
- BREMMER, Ian; KEAT, Preston. *The fat tail: The power of political knowledge in an uncertain world (with a new preface)*. Oxford University Press, 2010.
- Cannizzaro, Anthony P. Influência social e resposta estratégica das EMN ao risco político: Uma abordagem de rede global. *Revista de Estudos de Negócios Internacionais*, v. 5, 2020, p. 829-850.

Collier, D., Laporte, J., & Seawright, J. Understanding Process Tracing. *Political Science and Politics*, v. 45, n. 4, 2012, p. 823-830.

Cote, Catherine. 5 Strategy Frameworks & Tools You Can Use Right Now. Harvard Business School Online's Business Insights Blogs. 10 dez. 2020. Disponível em: <<https://online.hbs.edu/blog/post/strategy-frameworks-and-tools>>. Acesso em: 15 mai. 2024

Faoro, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. Rio de Janeiro: Biblioteca Azul, 2012. 944 pp.

Gould-Davies, Nigel. *Tectonic Politics: Global Political Risk in an Age of Transformation*. Washington: Brookings Inst. Press/ London: Chatham House, 2019. 188 pp.

Papic, Marko. *Geopolitical Alpha: An Investment Framework for Predicting the Future*. New Jersey: John Wiley & Sons, 2020. 304 pp.

Rice, Condoleezza; Zegart, Amy B. *Political Risk: How Business and Organizations Can Anticipate Global Insecurity*. New York: Twelve, 2019. 336 pp.

Rodman, Hyman. Are Conceptual Frameworks Necessary for Theory Building? The Case of Family Sociology. *The Sociological Quarterly*, v. 21, n. 3, 1980, pp. 429-441. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/4106304>>. Acesso em: 15 mai. 2024.

Strategy Institute, The. Top 5 Strategy Frameworks Every Business Strategist Must Know. The Strategy Institute. 26 abr. 2021. Disponível em: <<https://www.thestrategyinstitute.org/insights/top-5-strategy-frameworks-every-business-strategist-must-know>>. Acesso em: 15 mai. 2024.

FOMENTO

O trabalho teve a concessão do projeto de iniciação científica do Pró-Ciência 2024 - Ecossistema Ânima.